

PORTARIA Nº 38 , DE 17 DE ABRIL DE 2018

Altera o Plano de Ação da FCRB para o exercício de 2018, aprovado pela Portaria nº 8, de 31 de janeiro de 2018.

A **PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA**, no uso das suas atribuições, e nos termos da Lei nº 4.943, de 06 de abril de 1966, e do Decreto nº 8.987, de 13 de fevereiro de 2017, que aprovou o Estatuto da FCRB,

RESOLVE:

Art. 1º - Alterar o Plano de Ação da FCRB para o exercício de 2018, que passa a vigorar nos termos dos anexos I e II desta portaria.

Art. 2º - A portaria entra em vigor na data de sua assinatura, sendo convalidada quando de sua publicação no Boletim Interno da FCRB.

MARTA RIBEIRO ROCHA E SILVA DE SENNA

Anexo I

MINISTÉRIO DA CULTURA
FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

PLANO DE AÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE 2018

RIO DE JANEIRO, ABRIL DE 2018

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACES

AMLB - Arquivo Museu de Literatura Brasileira	ATP - Assistente Técnico da Presidência	C&T- Ciência e Tecnologia
CUB - Custo Unitário Básico	GDACT - Gratificação de Desempenho da Carreira de Ciência e Tecnologia	CGA – Coordenação-Geral de Administração
DDC- Coordenação de Difusão Cultural		
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior		
CMI - Centro de Memória e Informação	CP - Centro de Pesquisa	FBN - Fundação Biblioteca Nacional
GAB - Gabinete da Presidência	FCRB - Fundação Casa de Rui Barbosa	IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional
SINF – Serviço de Informática		
MinC - Ministério da Cultura	PNC- Plano Nacional de Cultura	PPA - Plano Plurianual
SARH - Serviço de Administração de Recursos Humanos	SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira	SIAPE - Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SIASG - Sistema Integrado de Administração e Serviços Gerais	SIC - Serviço de Informação ao Cidadão	SIOP - Sistema Integrado de Orçamento e Planejamento
SPIUnet - Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União	TI - Tecnologia da Informação	UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
TED - Termos de Execução Descentralizado	QualiRui – Programa de Qualidade de Vida da FCRB	PPGMA - Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos
ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados	PenSei – Processo eletrnico Nacional	DE - Diretor Executivo

LISTA DE DIRIGENTES

Presidente	Marta Ribeiro Rocha e Silva de Senna
Diretor Executivo	Marcelo Viana Estevão de Moraes
Diretora do Centro de Memória e Informação	Ana Lgia Silva Medeiros
Diretor do Centro de Pesquisa	Antonio Herculano Lopes
Coordenador Geral de Administração	Ronaldo Leite Pacheco do Amaral

1. APRESENTAÇÃO

O Plano de Ação da Fundação Casa de Rui Barbosa - FCRB tem por objetivo geral definir as medidas mais importantes que deverão ser implementadas no decorrer do exercício anual de 2018, com vistas ao fortalecimento institucional, ao desenvolvimento de capacidades e ao cumprimento da missão da FCRB. Não obstante, o Plano abrange também iniciativas que demandarão mais de um exercício para sua consecução.

O presente Plano, ao definir prioridades, objetivos e ações mais densas, de caráter estratégico, tem como premissa um mapeamento preliminar dos riscos existentes ao adequado cumprimento da missão institucional. Esses riscos devem ser superados, na medida do possível. Seu arcabouço básico, como não poderia deixar de ser, é o disposto no Plano Plurianual de Ações - PPA 2016-2019, no Plano Nacional de Cultura, no Plano Estratégico do MinC e na Lei Orçamentária Anual – LOA 2018. Seu desenho está correlacionado com os programas e ações de governo que deles constam, mas o Plano de Ação é mais do que mero desdobramento burocrático e rotineiro do planejamento e da orçamentação governamental. Até porque ele funciona como um guia para o levantamento de recursos adicionais para o financiamento das atividades da FCRB, seja junto ao Ministério da Cultura – MinC, seja junto a patrocinadores privados, de modo a fazer frente a necessidades prementes que demandam valores superiores aos disponíveis no orçamento ordinário para sua adequada satisfação. O Plano aponta para o estabelecimento de parcerias com o setor privado, salienta a necessidade de alavancar a geração de receitas próprias, entre outras iniciativas voltadas para a diversificação das fontes de financiamento.

A FCRB também está reforçando seus laços com a sociedade civil e o Plano cumpre a função de conferir visibilidade aos objetivos, iniciativas e estratégias institucionais. A designação de uma nova composição para o Conselho Consultivo da instituição, depois de anos desativado, junto com a auspiciosa aproximação feita pela Associação dos Amigos da FCRB, que recentemente deu posse ao seu novo Conselho de Administração e a sua nova Diretoria, são evidências nesse sentido.

O Plano é um documento sintético, de fácil leitura, que permite uma visão abrangente dos desafios da FCRB e que deve ser utilizado como ferramenta de trabalho e como referencial primário no processo cotidiano de tomada de decisão, de maneira a facilitar o alinhamento das ações administrativas.

Em 2018, as ações da FCRB permanecerão balizadas pelas orientações fixadas tradicionalmente nos Planos de Ação, mantidas seis ações estratégicas nas áreas de memória, ensino, pesquisa e gestão da cultura: 1. Produção de Conhecimento; 2. Formação e qualificação; 3. Prevenção, revitalização, restauração e ampliação do conjunto arquitetônico da FCRB; 4. Acesso digital ao acervo bibliográfico, museológico e arquivístico da FCRB; 5. Desenvolvimento institucional e gerencial; 6. Continuidade na implantação do programa de Qualidade de Vida – QualiRui.

O grande desafio estrutural, não apenas da FCRB, mas o de toda instituição de memória, pesquisa e ensino, envolve a inserção no mundo digital, de maneira a permitir a acessibilidade plena a seus acervos, produtos e serviços em um contexto de democratização da fruição de bens culturais. É preciso desenvolver uma estratégia articulada de digitalização de bens e serviços simbólicos que abranjam meios de comunicação visual e interativa, permitindo inclusive visitas virtuais às instalações de interesse histórico e/ou museológico. Mas há um conjunto de medidas de infraestrutura que constituem requisito para essa empreitada: adequação das instalações físicas, reforma das instalações elétricas, modernização de equipamentos e do parque tecnológico, entre outras. Em razão da insuficiência de recursos de toda ordem, os avanços têm ficado aquém do desejado.

2. VISÃO GERAL

2.1. FINALIDADE E COMPETÊNCIAS

A finalidade da Fundação Casa de Rui Barbosa, entidade pública federal vinculada ao Ministério da Cultura, é “o desenvolvimento da cultura, da pesquisa e do ensino, cumprindo-lhe, especialmente, a divulgação e o culto da obra e vida de Rui Barbosa” (Lei nº 4.943/66). São competências da FCRB: promover a publicação sistemática da obra de Rui Barbosa, de sua crítica e interpretação, assim como de estudos científicos, artísticos e literários; manter o Museu Casa, as bibliotecas Rui Barbosa, São Clemente e Maria Mazzetti, os arquivos histórico, institucional e de literatura brasileira acessíveis ao uso e consulta públicos; promover estudos, conferências, reuniões, exposições e prêmios que visem à difusão da cultura e da pesquisa; promover estudos e cursos sobre assuntos jurídicos, políticos, filológicos, literários, históricos e sobre políticas públicas de cultura; e implementar programa de ensino em memória e acervo.

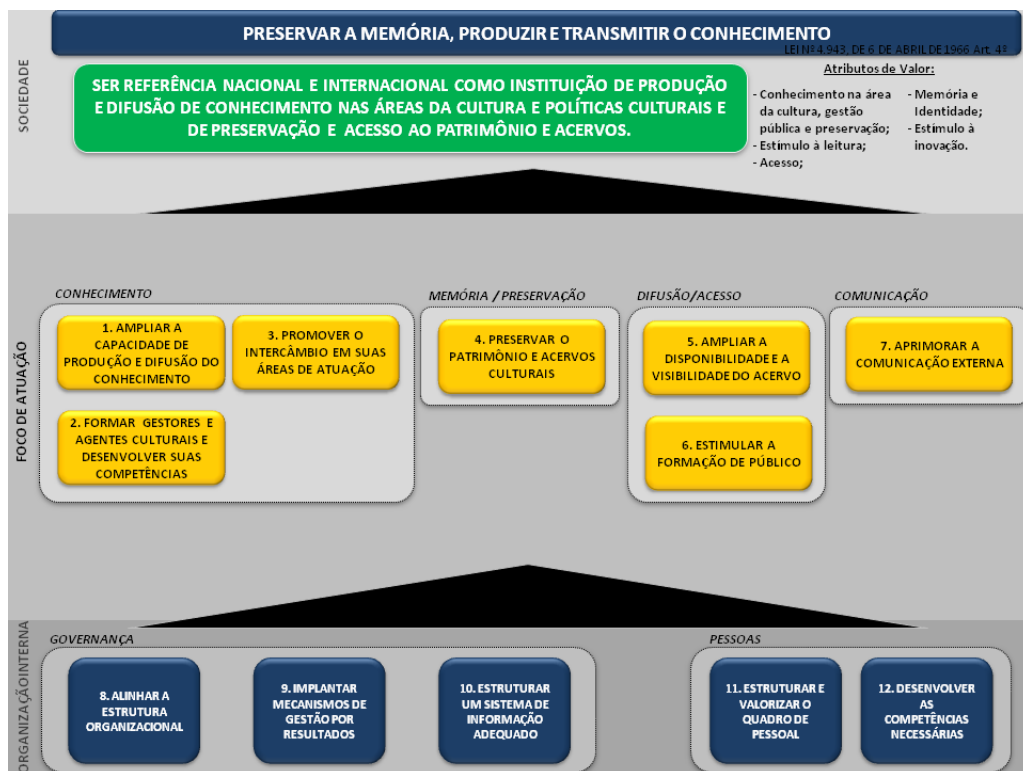
Assim, a Fundação Casa de Rui Barbosa atua em dois campos complementares que são, por um lado, a produção e difusão de conhecimento sobre a cultura brasileira e, por outro, a preservação e disponibilização ao público de seu acervo museológico, arquivístico e bibliográfico, contribuindo para o desenvolvimento e afirmação da cultura brasileira, bem como para a formulação de políticas públicas de cultura e sua avaliação crítica.

O conjunto arquitetônico que integra a FCRB é formado pelo Museu Casa de Rui Barbosa e seu Jardim (São Clemente, 134); pelo estacionamento (São Clemente, 130); pelo Edifício Sede Américo Jacobina Lacombe (Rua Assunção, 520); e por três casas adquiridas para ampliação da área de guarda de acervo da FCRB (Rua Assunção, 504, 510 e 518). O Museu Casa e o Jardim são tombados pelo IPHAN e têm passado por obras de restauração e revitalização de forma a garantir sua adequada preservação e mitigar riscos de deterioração, enquanto o edifício sede se encontra em bom estado de conservação e é objeto de manutenção preventiva e corretiva. Entretanto, ainda assim o referido edifício está a exigir investimentos em sua infraestrutura hidráulica, na subestação de energia e trabalhos de impermeabilização do telhado e do entorno do prédio, de forma a dar mais segurança ao acervo localizado no subsolo.

2.2. Planejamento anual e planejamento estratégico

A FCRB realizou no passado oficina de planejamento estratégico, ocasião em que foram definidos a missão e os programas estratégicos que davam conta dos desafios identificados à época. A figura abaixo apresenta o planejamento estratégico da FCRB à época, de acordo com a metodologia BSC (*balanced scorecard*):

Figura 1 – Quadro do Planejamento Estratégico da FCRB



Fonte: Relatório de Gestão referente ao exercício de 2017

Em 2018, a FCRB, com base nesse esforço de reflexão estratégica, orientará suas ações tendo em vista sua missão, sua visão de futuro e seus valores atitudinais.

A missão de uma instituição é uma declaração sintética e objetiva do propósito essencial da organização, que define sua identidade: é a razão fundamental que justifica a existência da organização e se caracteriza por sua perenidade.

A Missão da FCRB é PRESERVAR, PRODUZIR E TRANSMITIR CONHECIMENTO.

A visão de uma instituição expressa, de modo realista e prático, o futuro almejado que deve orientar as ações estratégicas, conjugando aspiração com inspiração, de maneira a cumprir sua função comunicativa, motivacional e de engajamento.

A visão da FCRB é SER REFERÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL COMO INSTITUIÇÃO DE PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE CONHECIMENTO NAS ÁREAS DA CULTURA E POLÍTICA CULTURAL E DE PRESERVAÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO E ACERVOS.

São valores, princípios e crenças que inspiram e motivam a FCRB A EXCELÊNCIA, CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO; A LIBERDADE, A INTEGRIDADE E O RIGOR NA PESQUISA; A PROMOÇÃO DA CIÊNCIA, DA CULTURA, DA DEMOCRACIA E DA CIDADANIA.

As metodologias de planejamento estratégico trabalham em regra com a elaboração de matriz SWOT, na qual são identificadas variáveis tais como pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades, bem como com técnicas de elaboração de cenários, a partir da identificação de fatos portadores de futuro, de tendências de longo prazo e de fatos previsíveis que podem alterar o curso dos processos (como, por exemplo, eleições). Esses elementos permitem antecipar eventos futuros, considerando suas probabilidades de ocorrência, seus impactos, e seus ritmos de materialização em horizontes temporais variados. A identificação das sementes de futuro e dos eventos futuros

consequentes, nos termos mencionados, permite montar o cenário mais provável em que a ação se dará. A FCRB não realizou um processo de elaboração participativa de um planejamento estratégico, mas na elaboração de seu Plano de Ação de 2018 há um cenário implícito que pode ser sintetizado nos termos dos parágrafos subsequentes.

A FCRB possui uma reputação institucional positiva, com grande capacidade de execução orçamentária, dotada de um quadro técnico próprio altamente qualificado, profissionalizado, que atua em boas condições físicas de trabalho e possui uma carreira estruturada. A FCRB possui expertise em sua área de atuação. Sua estrutura organizacional foi atualizada, mediante o advento de novo Estatuto e de novo Regimento Interno. Parte das instalações tombadas – a fachada do Museu Casa e o Jardim histórico – foram objeto de recentes obras de restauração. Houve expansão nas parcerias nacionais e internacionais, com destaque para as Cátedras firmadas com organismos do sistema das Nações Unidas – UNESCO e ACNUR.

Por outro lado, a FCRB tem uma força de trabalho envelhecida, em processo de contração em razão de aposentadorias, sem que a instituição tenha sido autorizada a realizar a recomposição da mesma por meio de concursos regulares. Há ainda um quadro de severa restrição orçamentária, em especial em sua área fim. A redução de recursos – humanos e financeiros – ocorreu em um contexto de expansão das atividades. Essa insuficiência de recursos representa o maior risco para a adequada consecução de sua missão institucional. Por outro lado, a instituição tem explorado a possibilidade de desenvolver parcerias que possam alavancar recursos extraorçamentários e patrocínios privados para projetos e atividades, merecendo especial menção a cooperação com a Associação dos Amigos da FCRB. Nesse sentido, montou uma carteira de iniciativas centradas em dois eixos: um de memória, abrangendo um programa de conservação e revitalização progressiva do Museu Casa de Rui Barbosa e de seu acervo; outro, de fortalecimento institucional da pesquisa e do programa de pós-graduação e de constituição de repositórios virtuais mediante digitalização documental.

O cenário mais provável é de permanência da instabilidade dos processos governamentais, em um contexto de incerteza política e de restrição orçamentária, com prejuízo para o financiamento das atividades e para a recomposição da força de trabalho, em um ambiente de pouca valorização dos serviços públicos e das políticas públicas de educação, cultura, ciência e tecnologia.

2.3. NORMAS E REGULAMENTO DE CRIAÇÃO, ALTERAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA UNIDADE

A Fundação Casa de Rui Barbosa tem sua origem no museu-biblioteca instituído, em 1928, pelo presidente Washington Luís. Em 1938, a Casa de Rui Barbosa foi tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (atual IPHAN). Em 1966, a entidade teve sua personalidade jurídica alterada para Fundação, pela Lei n.º 4.943/66. Em 1997, a Lei 9.557 incluiu a FCRB no rol de órgãos e entidades da administração federal integrantes da área de Ciência e Tecnologia, que têm como principais objetivos a promoção e a realização da pesquisa e do desenvolvimento científico e tecnológico. Em 2004, a Fundação teve seu Estatuto e seu Quadro de Cargos em Comissão alterados pelo Decreto n.º 5.039/04, que revogou o Decreto n.º 4.812/03. Em 2005, foi criado pela Portaria FCRB n.º 48, o Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na Área de Cultura. Em 2014, a FCRB teve seu Regimento Interno aprovado pela Portaria MinC n.º 37, de 22 de abril de 2014. Mais recentemente, foi instituído por meio da Portaria FCRB n.º 55, de 27 de agosto de 2015, o Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos (PPGMA) no qual se insere o Mestrado Profissional em Memória e Acervos, aprovado pela CAPES em março de 2015. O Programa é regido pelo Regulamento aprovado pela Portaria FCRB n.º 70, de 2015. No ano passado, o Decreto n.º 8.987, de 13 de fevereiro de 2017, aprovou o novo Estatuto, revogando o que vigia desde 2004, e a Portaria MinC/GM n.º 40, de 20 de abril de 2017, instituiu o novo Regimento Interno, tornando sem efeito o que vigorava desde 2014.

2.4. AMBIENTE DE ATUAÇÃO

O ambiente de atuação da FCRB em 2018 será de forte restrição de recursos. O orçamento discricionário (excluída a folha de remuneração) da FCRB, que já foi de R\$ 9,3 milhões em 2012, caiu no corrente exercício para menos de R\$ 6 milhões, não obstante a inflação e o aumento significativo de demandas finalísticas e operacionais ocorridas no período.

Ainda assim, a FCRB busca manter a continuidade de suas ações e de suas diretrizes gerenciais, reafirmando sua reputação e a excelência de sua produção intelectual, consolidando-se como referência técnica no meio acadêmico, científico e governamental na produção de conhecimento sobre a cultura brasileira e na preservação de acervos culturais.

A FCRB também adota um modelo de gestão participativo, consagrado em seu Estatuto e em seu Regimento Interno, cuja principal instância é o Comitê Interno de Governança, que contribui decisivamente para promover a coesão interna na consecução das atividades, mesmo em momentos de adversidade.

A atuação da FCRB se pauta pela busca de parcerias sinérgicas com o sistema MinC e com atores acadêmicos, estatais e privados. Mencione-se que a FCRB, dentro de uma estratégia de ampliação de sua rede de parcerias internacionais, firmou dois acordos de cooperação técnica de grande alcance, instituindo a Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Gestão e a Cátedra Sérgio Vieira de Mello ACNUR/FCRB. A primeira tem por objetivo a promoção de um sistema integrado de investigação, formação, informação e documentação sobre políticas culturais e gestão, de maneira a facilitar a colaboração de alto nível entre pesquisadores e docentes da FCRB e de outras instituições, brasileiras e internacionais no campo. A segunda tem como objetivo promover e difundir o Direito Internacional Humanitário, em especial, dos refugiados, desenvolvendo atividades de promoção dos direitos humanos e a incorporação da temática do refúgio na agenda acadêmica. Em 2018, a implementação de ambas as cátedras funcionará como referências importantes na consecução do presente Plano de Ação. Dentro de uma estratégia de fomentar a internacionalização das atividades da FCRB, em 2018 haverá um reforço na cooperação com o Departamento de Promoção Internacional do MinC. Outras instituições parceiras importantes serão a Fundação Biblioteca Nacional - FBN e o Instituto Moreira Salles – IMS. No primeiro caso, tendo por objeto a Rede de Memória Virtual Brasileira e a Brasileira Fotográfica; no segundo, a implantação do Portal da Crônica Brasileira.

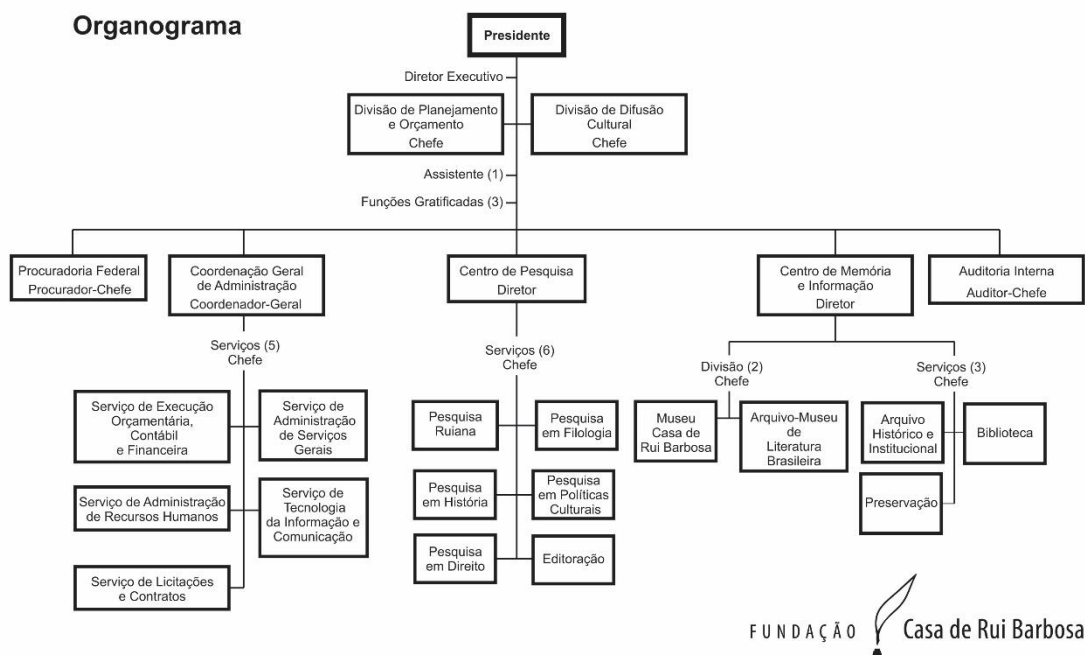
O restabelecimento do Conselho Consultivo e a reativação da Associação dos Amigos são dois fatos portadores de futuro importantes para a interlocução com a sociedade e o meio cultural e para a busca da diversificação das fontes de financiamento das atividades.

Diante da escassez de recursos orçamentários, projetos estratégicos e vitais para a própria sobrevivência da instituição somente poderão prosperar mediante o aporte de recursos adicionais que permitam superar o atual contexto de asfixia organizacional.

2.5. ORGANOGRAMA

O organograma da FCRB deriva da estrutura organizacional definida no seu Estatuto, aprovado pelo Decreto nº 8.987, de 2017, e no seu Regimento Interno, aprovado pela Portaria GM MinC nº 40, de 2017. Carece a estrutura de unidades que possam dar suporte a algumas funções, tais como a de ensino, entre outras.

Figura 2 - Organograma



A FCRB está organizada em 05 áreas estratégicas conforme o quadro abaixo e o objetivo deve ser o de ajustar o mais possível a estrutura organizacional ao quadro de ações estratégicas que configuram em termos funcionais sua missão institucional.

Quadro 1 - Informações sobre áreas ou subunidades estratégicas

Áreas Estratégicas	Competências	Cargo
Presidência	Representação, planejamento, gestão e governança	Presidente e Diretor Executivo
Centro de Pesquisa	Pesquisas, estudos, orientação de bolsistas, publicações, difusão científica, qualificação.	Diretor
Centro de Memória e Informação	Museu, Arquivo Museu de Literatura Brasileira, arquivos, bibliotecas, preservação, uso público, acesso, qualificação, pesquisas, estudos, orientação de bolsistas, difusão científica.	Diretor
Coordenação do Mestrado (*)	Ensino de pós-graduação, Mestrado Profissional em Memória e Acervos	
Coordenação-Geral de Administração	Planejamento, administração, logística, suprimento, recursos humanos, TIC, bem-estar.	Coordenador -Geral

Fonte: Presidência/Organograma FCRB

(*) A Coordenação do Mestrado não consta ainda da estrutura organizacional prevista no Estatuto da FCRB, uma vez que não houve autorização do Ministério do Planejamento para ampliação do seu quadro de cargos e funções comissionadas, mas as atividades pertinentes estão sendo desenvolvidas por servidores designados *ad hoc* e lotados na Presidência.

2.6. MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS

A FCRB ainda não realizou o mapeamento formal de seus macroprocessos finalísticos. No entanto, podem-se identificar as principais funções que norteiam e organizam as suas ações, conforme o quadro a seguir. O objetivo deve ser o de ajustar o mais possível a estrutura organizacional ao quadro de macroprocessos finalísticos.

Quadro 2 - Macroprocessos finalísticos

Macro Processos	Descrição	Produtos e Serviços	Principais Usuários	Subunidades Responsáveis
Pesquisa	Realização e fomento de estudos e pesquisas nas áreas de Políticas Culturais, História, Direito, Filologia e sobre a obra ruiana, memória e acervo arquivístico, arquitetônico, paisagístico, museológico e bibliográfico.	Estudos, Relatórios, Publicações, Serviço de Concessão de Bolsas, Orientação de Bolsistas e Consultoria	Sociedade em geral Pesquisadores e estudiosos Estudantes Formuladores de Políticas Públicas	Centro de Pesquisa e Centro de Memória e Informação
Ensino	Realização de programa de Pós-Graduação e de curso de mestrado Profissional em Memória e Acervos e de cursos de extensão em diversas áreas.	Formação de profissionais. Serviços de Cursos e Orientação de alunos	Profissionais, gestores, técnicos e curadores da área Estudantes Bolsistas Pesquisadores	Coordenação do Mestrado
Preservação	Preservação dos acervos arquivístico, museológico, arquitetônico, paisagístico e bibliográfico do Museu-Casa de Rui Barbosa, das bibliotecas Rui Barbosa, São Clemente e Maria Mazzetti, dos arquivos histórico, institucional e de literatura brasileira (AMLB).	Conservação, Manutenção preventiva e corretiva, Restauração, Acondicionamento Recebimento de acervos Tratamento	Sociedade em geral Pesquisadores e estudiosos Estudantes	Centro de Memória e Informação
Uso Público	Promover o acesso e a visitação, consulta e uso público do Museu, ao Conjunto arquitetônico e paisagístico e aos acervos museológicos, bibliográficos e arquivístico da FCRB	Visitação de Museu e Jardim, Consulta ao acervo das Bibliotecas, Arquivos. Serviços de Informações, Interpretação, Educação museológica e Visitas guiadas Acesso digital	Sociedade em geral Pesquisadores e estudiosos Estudantes Escolas Moradores Turistas	Centro de Memória e Informação
Difusão	Promover ações de difusão da produção científica, acadêmica e cultural da FCRB	Palestras, Exposições, Mostras, Seminários, Eventos culturais e artísticos, Publicações e comunicação social	Sociedade em geral Pesquisadores Estudantes Instituições científicas, acadêmicas, governamentais e não governamentais	Presidência Divisão de Difusão Cultural Centro de Pesquisa Centro de Memória e Informação

Fonte: Relatório de Gestão referente ao exercício de 2017

3. PLANEJAMENTO

3.1. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL

Em 2018, a FCRB manterá sua atuação estratégica, tática e operacional alinhada com as diretrizes que tradicionalmente têm orientado sua ação, composta por seis ações estratégicas: 1. Produção de Conhecimento; 2. Formação e qualificação nas áreas de conhecimento cultural; 3. Prevenção, revitalização, restauração e ampliação do conjunto arquitetônico da FCRB; 4. Acesso digital ao acervo bibliográfico, museológico e arquivístico da FCRB; 5. Desenvolvimento institucional e gerencial; e 6. Qualidade de Vida – QualiRui.

Quatro dessas ações dialogam diretamente com os objetivos do Plano Estratégico do Ministério da Cultura e com os objetivos do PPA 2016-2019, relativos ao Programa 2027 – Cultura: Preservação, Promoção e Acesso, conforme o quadro abaixo:

Quadro 3 – Objetivos do PPA e Plano Estratégico do MinC por Ações Estratégicas da FCRB

Ações Estratégicas FCRB	Objetivos do Plano Estratégico MinC	Objetivos do PPA 2016-2019
Produção e difusão de conhecimento	Produzir, preservar e difundir conhecimento constitutivo da cultura brasileira e fortalecer as políticas de cultura e educação e de formação artística e cultural	0788 - Produzir e difundir pesquisas e conhecimento constitutivo da cultura brasileira e desenvolver política nacional de integração entre cultura e educação.
Formação e qualificação nas áreas de conhecimento cultural	Produzir, preservar e difundir conhecimento constitutivo da cultura brasileira e fortalecer as políticas de cultura e educação e de formação artística e cultural	0788 - Produzir e difundir pesquisas e conhecimento constitutivo da cultura brasileira e desenvolver política nacional de integração entre cultura e educação.
Prevenção, revitalização, restauração e ampliação do conjunto arquitetônico da FCRB	Preservar e promover a diversidade, a memória e o patrimônio cultural brasileiro	0783 - Preservar, identificar, proteger e promover o patrimônio cultural brasileiro, fortalecendo identidades e criando condições para sua sustentabilidade.
Acesso digital aos acervos bibliográfico e arquivístico	Ampliar e qualificar o acesso da população brasileira a bens e serviços culturais	0784 - Promover o direito à memória dos cidadãos brasileiros, preservando, ampliando e difundindo os acervos museológicos, bibliográficos, documentais e arquivístico, apoiando a modernização e expansão de suas instituições, redes, unidades e serviços.

Fonte: Relatório de Gestão referente ao exercício de 2017

As ações estratégicas estão em consonância com as finalidades e competências atribuídas pelo Art. 4º da Lei nº 4.943/66, que assim dispõe:

“Art. 4º A Fundação terá como finalidade o desenvolvimento da **cultura, da pesquisa e do ensino**, cumprindo-lhe, especialmente, a divulgação e o culto da obra e vida de Rui Barbosa, devendo além de outras atividades:

a) **promover a publicação** sistemática da obra de Rui Barbosa e de sua crítica e interpretação;

- b) **manter o museu e a biblioteca Rui Barbosa, acessíveis ao uso e consulta públicos;**
- c) **promover estudos, conferências, reuniões ou prêmios que visem à difusão da cultura e da pesquisa;**
- d) **promover estudos e cursos sobre assuntos jurídicos, políticos, filológicos, ou outros relacionados com a obra e a vida de Rui Barbosa; (...)**” (Grifamos)

Para a consecução das ações e projetos em 2018, a FCRB enfrentará as dificuldades decorrentes de uma Lei Orçamentária Anual – LOA bastante restritiva. A instituição pleiteará recursos adicionais junto ao MinC mediante Termos de Execução Descentralizada – TED’s, em especial no que concerne ao fortalecimento institucional do programa de mestrado profissionalizante, à realização de eventos, ao financiamento do Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na Área de Cultura e para a realização das atividades que integram o plano de trabalho da Cátedra Unesco de Políticas Culturais e Gestão. Além disso, a FCRB pretende atuar em conjunto com a Associação dos Amigos no sentido de alavancar recursos de fontes alternativas, em especial junto ao setor privado.

No que concerne às solicitações referentes a créditos adicionais, à reposição do quadro de pessoal efetivo e à expansão do quadro de cargos comissionados, a FCRB manterá suas reivindicações junto ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Nesse contexto, as situações mais graves são a desidratação da força de trabalho efetiva e o fato de não existir uma estrutura de cargos, formalizada no Estatuto da FCRB, destinada precipuamente ao suporte das atividades de ensino, ainda que o Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervo – PPGMA tenha entrado em seu terceiro ano de execução em 2018.

3.2. Descrição sintética dos objetivos do exercício

Serão objetivos da atuação da FCRB para o exercício de 2018: i) produção de conhecimento, por meio de estudos, pesquisas, publicações e realização de eventos de difusão científica; ii) a formação e qualificação nas áreas de conhecimento cultural, por meio de curso de mestrado profissional e cursos de extensão; iii) ações de prevenção, revitalização, restauração e ampliação do conjunto arquitetônico da FCRB; iv) promoção do acesso digital aos acervos bibliográfico e arquivístico da FCRB, por meio da implantação de plataforma digital; v) desenvolvimento institucional e gerencial da FCRB; vi) programa de qualidade de vida do servidor – QualiRui.

Tais objetivos estão definidos com formato de projetos/atividades e estão relacionados ao Programa 2027 – Cultura: Preservação, Promoção e Acesso, do Plano Plurianual – PPA 2016-2019, ao Plano Nacional de Cultura e ao Plano Estratégico do MinC. O quadro abaixo relaciona as ações e iniciativas referentes ao exercício de 2018.

Quadro 4 – Ações e Iniciativas (2018)

Ação	Iniciativa
1. Produção de estudos e pesquisas e realização de eventos e publicações	1.1. Elaboração de estudos acadêmicos e técnicos e relatórios de pesquisa.
	1.2. Realização de eventos técnicos e científicos.
	1.3. Realização de publicações.
2. Formação e qualificação nas áreas de conhecimento cultural	2.1. Continuidade do mestrado profissional em memória e acervos – 3º ano.
	2.2. Organização de cursos de extensão e especialização.
	2.3. Capacitação e qualificação de profissionais através do Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico.
3. Prevenção, revitalização, restauração e ampliação do conjunto	3.1. Demolição de edificações e preparação do terreno anexo para expansão da estrutura física da FCRB.
	3.2. Reforma das instalações do MCRB.
	3.3. Expansão das instalações do Mestrado.

arquitetônico da FCRB	3.4. Recuperação de peças do acervo museológico (Benz).
	3.5. Trazer de volta os móveis e objetos dos acervos museológicos do Arquivo Museu de Literatura Brasileira – AMLB e do Museu Casa de Rui Barbosa, que atualmente se encontram armazenados em espaço externo.
4. Acesso digital ao acervo bibliográfico e arquivístico da FCRB	4.1. Digitalização de acervo bibliográfico e arquivístico.
	4.2. Sistema de gestão de acervos digitais – RUBI
	4.3. Implantação do Repositório de Políticas Culturais (Cátedra Unesco)
5. Desenvolvimento Institucional e gerencial	5.1. Criação e Instalação do Instituto Rui Barbosa de Altos Estudos.
	5.2. Adoção do Programa de Racionalização dos Processos da FCRB.
6. Qualidade de Vida	6.1 Continuidade na implementação do projeto de Qualidade de Vida.

Fonte: DPO/CMI/CP/FCRB

3.2.1. Grandes linhas de ação: modernização e virtualização da FCRB

No campo da infraestrutura, as principais ações envolvem:

Quadro 5: Projetos do NPARQ

ORDEM DE PRIORIDADE	PROJETOS/ EMENTAS	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIA	SITUAÇÃO MARÇO/2018	PRÓXIMAS ETAPAS	VALOR ESTIMADO DO PROJETO EM MARÇO/2018
1	REMANEJAMENTO DO TRAÇADO DAS ADUTORAS DA CEDAE	emergencia - mitigar risco de rompimento da adutora	Elaboração de licitação com material entregue pela CEDAE/ necessidade de complementação de informações	Execução da obra	R\$ 3.000.000,00
2	REFORMA DAS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DO MUSEU E DA SUBESTAÇÃO DA FCRB	emergencia - mitigar risco de incendio	Desenvolvimento de projeto executivo, planilha orçamentária e termo de referência para execução posterior da obra	Executar a obra após aprovação do projeto executivo nos órgãos competentes	R\$ 950.000,00
3	CONSERVAÇÃO PROGRAMADA DAS COBERTURAS	executar antes das demais intervenções, evitando assim que infiltrações possam afetar o desenvolvimento dos serviços	Elaboração de novo diagnóstico de conservação/ elaboração de novo termo de referência	Realização da licitação	R\$ 720.000,00
4	RECUPERAÇÃO DO SISTEMA ESTRUTURAL DE PISOS DE MADEIRA COM INSTALAÇÃO DE REFORÇOS PONTUAIS		Desenvolvimento de projeto básico para contratação de consultoria em engenharia especializada em edifícios históricos	Desenvolvimento de projeto executivo, planilha orçamentária e termo de referência para execução posterior da obra	R\$ 60.000,00
5	REVISÃO DAS ESQUADRIAS	executar antes da revisão do controle ambiental	atualização de planilha orçamentária e termo de referência/ novas cotações de mercado/ nova licitação	Realização da licitação	R\$ 400.000,00
6	ATUALIZAÇÃO E REVISÃO DO SISTEMA DE CONTROLE AMBIENTAL DA BIBLIOTECA	executar após revisão das instalações elétricas	atualização de planilha orçamentária e termo de referência/ novas cotações de mercado/ nova licitação	Contratação dos serviços de atualização e revisão	R\$ 400.000,00
7	ACESSIBILIDADE - INSTALAÇÃO DE PLATAFORMA ELEVATÓRIA	executar após revisão das instalações elétricas	Revisão de estudo preliminar conforme orientação do IPHAN	Realização de licitação	R\$ 250.000,00
8	CONSOLIDAÇÃO DE ALVENARIAS E REVESTIMENTOS INTERNOS, INCLUINDO SUBSTITUIÇÃO DE PAPÉIS DE PAREDE E RESTAURAÇÃO DE PINTURAS DECORATIVAS		Elaboração de projeto básico e aprovação no IPHAN	Desenvolvimento de projeto executivo, planilha orçamentária e termo de referência para execução posterior da obra	R\$ 1.500.000,00
9	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DE PISOS INTERNOS		Elaboração de projeto básico e aprovação no IPHAN	Desenvolvimento de projeto executivo, planilha orçamentária e termo de referência para execução posterior da obra	R\$ 1.000.000,00
10	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DOS FORROS		Elaboração de projeto básico e aprovação no IPHAN	Desenvolvimento de projeto executivo, planilha orçamentária e termo de referência para execução posterior da obra	R\$ 750.000,00
VALOR TOTAL =					R\$ 9.030.000,00
gerenciamento 5%					R\$ 451.500,00

No campo digital, elas são:

- a) Elaboração e implementação do plano de acessibilidade digital;
- b) Elaboração da política de preservação digital;
- c) Aperfeiçoamento de sistemas digitais e de bases de dados arquivísticos, museológicos e bibliográficos, com mecanismo de busca;
- d) Priorização da editoração virtual.

No campo do ensino e da pesquisa:

- a) Consolidação da Cátedra Unesco de Políticas Culturais e Gestão;
- b) Consolidação da Cátedra Sérgio Vieira de Mello para questões de refúgio e direitos humanos, em parceria com a ACNUR;
- c) Criação do Instituto Rui Barbosa de Altos Estudos;
- d) Internacionalização da FCRB, com estruturação de uma rede de parcerias.

No campo gerencial:

- a) Implantação de programa de gerenciamento de riscos;
- b) Início dos trabalhos no que tange à elaboração dos indicadores setoriais e globais de desempenho da gestão;
- c) Reestruturação organizacional (mestrado, núcleo de patrimônio arquitetônico, gabinete, relações institucionais);

3.2.2. Agenda de projetos com o MinC

Cumprir salientar que em atenção à demanda do MinC, dez projetos para 2018 foram selecionados segundo uma escala de hierarquização (1 – 3 - 6): um projeto estratégico de grande envergadura; três projetos de média complexidade, e seis projetos de menor complexidade, para consecução no ano de 2018, cuja consecução depende de disponibilidades orçamentárias ou de descentralização de recursos.

1. Criação do Instituto Rui Barbosa de Altos Estudos em Cultura;
2. Seminário Internacional da Cátedra Unesco;
3. Museu Virtual da Literatura Brasileira;
4. Rompendo fronteiras: estabelecimento e expansão de redes nacionais e internacionais do Mestrado da FCRB;
5. Restauração do automóvel Benz, que pertenceu a Rui Barbosa;
6. Curso de Verão sobre Migrações e Refúgio;
7. Seminário sobre o *Pós-Abolição e a Permanência da Questão Racial*;
8. Seminário *Tempos de violência: o fim da I Guerra Mundial e o começo de uma nova era*;
9. Repositório para documentos arquivísticos e implantação de software de divulgação;

10. Expansão do Repositório Rubi.

3.2.3. Pesquisa e eventos: comemorações de 200 anos da Independência.

Para além da agenda temática rotineira, as comemorações dos 200 anos de Independência do Brasil funcionarão como eixo de atuação para a FCRB nos próximos anos. A cada ano, por cinco anos, de 2018 a 2022, a Fundação Casa de Rui Barbosa realizará, no mínimo, dois eventos, sendo um deles, sempre, um Seminário, tendo por tema um aspecto estrutural do processo de construção do Brasil como País independente. O outro evento terá sempre natureza distinta (mostra, exposição, publicação ou inauguração), tendo por referência pesquisas e estudos realizados pelo corpo técnico da instituição ou documentos e objetos integrantes do acervo da Instituição.

Três grandes dimensões estratégicas do processo de construção do Brasil independente foram consideradas na definição das orientações temáticas.

São elas:

- a) Dimensão política: Os sentidos da independência e o processo de construção da ordem com a criação de um Estado independente (por oposição à condição colonial), capaz de manter íntegra a América lusa. No caso brasileiro, o Estado foi não apenas agente estruturante e criador de uma identidade política, como antecedeu o surgimento da própria sociedade nacional;
- b) Dimensão socioeconômica: associada ao peso da escravidão na conformação da sociedade e da economia brasileiras, condicionando o advento da modernidade e as estratégias de modernização, a democratização política e a inclusão social;
- c) Dimensão simbólica: a língua, a literatura e as artes desempenharam um papel crucial na invenção da nação e na criação de uma identidade cultural.

Tendo por eixo estruturador em cada ano cada uma das dimensões estratégicas listadas (política, socioeconômica e simbólica), os Seminários explorarão as conexões entre a trajetória passada e os desafios da hora presente, dentro de um horizonte de construção do futuro.

Os Seminários serão, em princípio, os seguintes:

- a) 2018: 130 anos da abolição da escravidão – De Dom João à questão racial contemporânea;
- b) 2019: 130 anos de República – Monarquia, República e Democracia nas Américas;
- c) 2020: 200 anos da revolução constitucionalista do Porto – Constitucionalismo, Estado de Direito e Estado de Exceção;
- d) 2021: Minha pátria é minha língua: o desenvolvimento silencioso da língua do Brasil;
- e) 2022: 1922 – A Independência revisitada em seu centenário.

Em relação ao outro ciclo de eventos, a programação será a seguinte:

- a) 2018: Mostra 130 anos da abolição da escravidão no Brasil;
- b) 2019: Abertura ao público do acervo do Museu da Literatura Brasileira;
- c) 2020: Mostra A Independência na Biblioteca de Rui Barbosa;
- d) 2021: Mostra 1822 – 1922: A perspectiva do Centenário – política, sociedade, cultura e artes;

- e) 2022: Publicação impressa e eletrônica do material gerado pelos seminários e de catálogo das mostras organizadas.

Eventualmente, conforme a disponibilidade de recursos e a conveniência, cada atividade prevista poderá ser desdobrada em vários eventos, tendo por eixo subtemas específicos. Também, no decorrer do processo, novas iniciativas poderão ser agregadas a esta programação original.

3.2.4. Parcerias privadas

Para além do Plano de Ação, a intenção é a de buscar patrocínio privado, com recursos extraordinários, por meio da Associação dos Amigos da Casa de Rui Barbosa, para ações listadas no Quadro 5 e no anexo II do Plano de Ação. Sanados os problemas existentes junto aos órgãos de controle, a recomposição da Associação, com a instalação de nova Diretoria e de novo Conselho de Administração da entidade, permitirá a elaboração de um portfólio de projetos cujo financiamento será buscado junto à iniciativa privada.

Quadro 6: Portfólio para captação de recursos

Eixo 1 - Cultura e Ensino	Ação
	Criação do Instituto Rui Barbosa de Altos Estudos
	Digitalização do acervo do Arquivo Museu de Literatura Brasileira
	Consolidação do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos i) ampliação e modernização dos espaços de funcionamento do Programa ii) criação da coleção internacional da Biblioteca do Programa iii) residência acadêmica, por um semestre
Eixo 2 – Memória	Ação
	Restauração de instalações e acervo do Museu Casa de Rui Barbosa

Fonte: Presidência FCRB

3.3. Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos

O Plano de Ação da FCRB orienta a sua atuação no sentido do cumprimento de sua finalidade e missão institucional, direcionada ao desenvolvimento da cultura, da pesquisa e do ensino, por meio de projetos estratégicos que contribuam direta e indiretamente para consecução dos objetivos e metas do Plano Estratégico do MinC, do Plano Plurianual 2016/2019 e do Plano Nacional de Cultura, conforme evidenciado no Quadro 3 do presente Plano de Ação.

Seguem abaixo as metas previstas para a FCRB no Plano Nacional de Cultura para o período de 2015-2019. Essas metas foram previstas antes do advento dos cortes orçamentários, ou seja, servem agora apenas como ilustração, pois estão comprometidas por falta de lastro financeiro.

Quadro 7: PNC e FCRB

META	Plano Nacional de Cultura - Lei nº 12.343/2010	Metas da FCRB para PNC – 2015-2019
18	Aumento em 100% no total de pessoas qualificadas anualmente em cursos, oficinas, fóruns e seminários com conteúdo de gestão cultural, linguagens artísticas, patrimônio cultural e demais áreas da cultura	Aumento em 20% no total de pessoas qualificadas ao longo de 4 anos.

19	Aumento em 100% no total de pessoas beneficiadas anualmente por ações de fomento à pesquisa, formação, produção e difusão do conhecimento	Aumento de 12 beneficiados (bolsistas), o que corresponde a 20%, ao longo de 4 anos; aumento da produção e difusão de estudos e pesquisas de 38 para 50 ao longo de 4 anos, correspondente a 25%.
28	Aumento em 60% no número de pessoas que frequentam museu, biblioteca, centro cultural, cinema, espetáculos de teatro, circo, dança e música	Aumento de 20% do público que frequenta a Casa Museu ao longo de 4 anos.
29	100% de bibliotecas públicas, museus, cinemas, teatros, arquivos públicos e centros culturais atendendo aos requisitos legais de acessibilidade e desenvolvendo ações de promoção da fruição cultural por parte das pessoas com deficiência	90% de atendimento dos requisitos legais de acessibilidade e desenvolvendo ações de promoção da fruição cultural por parte das pessoas com deficiência
40	Disponibilização na internet dos seguintes conteúdos, que estejam em domínio público ou licenciados: 100% das obras audiovisuais do Centro Técnico do Audiovisual (CTAv) e da Cinemateca Brasileira 100% do acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) 100% dos inventários e das ações de reconhecimento realizadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) 100% das obras de autores brasileiros do acervo da Fundação Biblioteca Nacional (BN) 100% do acervo iconográfico, sonoro e audiovisual do Centro de Documentação da Fundação Nacional das Artes (Cedoc/Funarte)	Disponibilização na internet nos próximos 4 anos da seguinte forma: 100% do arquivo Rui Barbosa; 100% das obras raras da Biblioteca Rui Barbosa até o século XVIII; 100% dos arquivos de literatura: José de Alencar, Cruz e Sousa; Lúcio e Salvador de Mendonça, Nestor Vitor e a Coleção Machado de Assis; 100% da coleção de Cordel; e 50% dos demais acervos.
41	100% de bibliotecas públicas e 70% de museus e arquivos disponibilizando informações sobre seu acervo no SNIIC	O arquivo, a biblioteca e o museu disponibilizando informações sobre seu acervo na internet nos próximos 4 anos.
46	100% dos setores representados no Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC) com colegiados instalados e planos setoriais elaborados e implementados	Número de setores do Conselho Nacional de Políticas Culturais (CNPC) com colegiados instalados e planos setoriais elaborados e com sistemas de acompanhamento, avaliação e controle social em funcionamento, em relação ao total de setores com colegiado.

3.4. Da Aprovação e do Monitoramento da Execução do Plano de Ação

A Lei nº 4.943/1966 que transforma a Casa de Rui Barbosa em Fundação dispõe que o Presidente da FCRB será assistido por um Conselho Consultivo, órgão colegiado composto por pessoas eminentes no campo da cultura nacional e por representantes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; da Academia Brasileira de Letras; do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; e do Instituto dos Advogados Brasileiros.

O Conselho Consultivo, que se encontrava inativo desde 2005, teve sua nova composição recém-nomeada pela Portaria Ministerial GM/MinC nº 37, de 20 de março de 2018. São conselheiros da Casa Rui: Lia Motta (representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), Ana Maria Machado (representante da Academia Brasileira de Letras), Lúcia Maria Paschoal Guimarães (representante do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro), Técio Lins e Silva (representante do Instituto dos Advogados do Brasil) e os representantes eminentes no campo da cultura nacional: Anna Arruda Callado, Eduardo Prisco Paraíso Ramos, Flávio Aurélio da Silveira Pinheiro, Irapoan Cavalcanti de Lyra, Lena Vania Ribeiro Pinheiro, Marcelo Gantus Jasmin, Nei Braz Lopes e Rosa Freire D'Aguiar Furtado.

Os conselheiros exercerão um mandato de três anos, permitida a recondução. A atividade dos integrantes do Conselho Consultivo, na qualidade de membro, é considerada prestação de serviço público relevante e não é remunerada. O Conselho se reúne em caráter ordinário, uma vez por ano, e em caráter extraordinário, por convocação do Presidente da FCRB.

As atribuições do Conselho Consultivo são aprovar as diretrizes e estratégias da FCRB, assistir ao presidente na gestão das ações e apreciar outros assuntos que lhe sejam submetidos. As diretrizes e estratégias que norteiam o presente Plano de Ação para o exercício de 2018 foram submetidas à apreciação dos conselheiros.

O monitoramento do Plano de Ação está a cargo do Comitê Interno de Governança da FCRB. A FCRB acompanhará a execução das iniciativas fixadas em seu Plano de Ação por meio de reuniões de gestão participativa, envolvendo as reuniões periódicas do Comitê, as reuniões periódicas dos dirigentes das unidades – CP, CMI e CGA, e a reuniões gerais dos servidores com a alta direção.

A FCRB tem como principal mecanismo de governança as reuniões quinzenais de seu Comitê Interno de Governança, instância de coordenação e participação criada por meio do novo Estatuto e regulamentada no novo Regimento Interno da FCRB. O referido Comitê é composto pela Presidente, Diretor Executivo, Diretores do Centro de Pesquisa e do Centro de Memória e Informação, Coordenador Geral de Administração, chefe da Divisão de Planejamento e Orçamento, Coordenadora do Mestrado, Chefe da Divisão de Difusão Cultural, Assessora do Gabinete e o Presidente da associação de servidores, além do Procurador e da Auditora Interna, que participam na qualidade de convidados, prestando assessoria *ad hoc*, quando necessário. Suas decisões e diretrizes são transmitidas pelas diretorias aos demais setores por meio de reuniões quinzenais de coordenação.

Apoiarão o monitoramento da execução do Plano de Ação de 2018 as seguintes instâncias:

Comitê Gestor de Segurança da Informação, constituído pela Portaria nº 3, de janeiro de 2015;

Comissão de Ética, instituída pela Portaria nº 50, de 06 de agosto de 2015;

Grupo Assessor do Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na Área da Cultura, criado pela Portaria nº 14, de 7 de março de 2014;

Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos/ Mestrado Profissional em Memória e Acervos, criado por meio da Portaria FCRB nº 70, de 18 de setembro de 2015;

Comitê do Programa Institucional de Iniciação Científica, previsto na Portaria nº 71, de 23 de setembro de 2015;

Comissão de Plano de Carreira, de que trata a Portaria nº 73, de 06 de outubro de 2015;

Comissão do Programa Qualidade de Vida, instituída pela Portaria nº 16, de 07 de março de 2016;

Comissão de Implantação do Processo Administrativo Eletrônico, criada pela Portaria nº 40 de 10 de maio de 2016;

Comitê Gestor de TI, nos termos da Portaria nº 101, de 13 de dezembro de 2016;

Núcleo de Gestão de Riscos - NGR, nos termos da Portaria nº 62, de 31 de maio de 2017;

Comitê Permanente de Controle de Dados Abertos para monitorar o Plano de Dados Abertos da FCRB, criado pela Portaria nº 115, de 8 de novembro de 2017;

Núcleo Gestor do SEI (Sistema Eletrônico de Informação), de que trata a Portaria nº 101, de 14 de setembro de 2017, entre outras.

3.5. Elaboração de Indicadores de Desempenho

A FCRB não possui um modelo formal de indicadores de desempenho de gestão. Está planejada para 2018 a contratação de curso específico de capacitação de servidores sobre a matéria.

No ano passado, foi firmado entre a FCRB e a ENAP, Termo de Execução Descentralizada para viabilizar a realização do curso “Elaboração de Indicadores de Desempenho Institucional” ainda em 2017. Imprevistos acabaram por comprometer a programação. A previsão é de que seja instruída nova descentralização de recursos orçamentários para a ENAP e que o curso venha a ocorrer no período de 20 a 24/08/2018. Após a realização do curso, será criado grupo de trabalho multissetorial destinado a formular indicadores de desempenho que serão posteriormente objeto de formalização normativa. Esse é o compromisso assumido no Plano de Providências Permanente - PPP apresentado no sistema de monitoramento da CGU, bem como no Relatório de Gestão referente ao exercício de 2017 apresentado ao TCU.

4. GESTÃO DE RISCOS

A gestão de riscos da FCRB concentra seu foco naqueles riscos que podem comprometer os objetivos traçados no Plano de Ação de 2018.

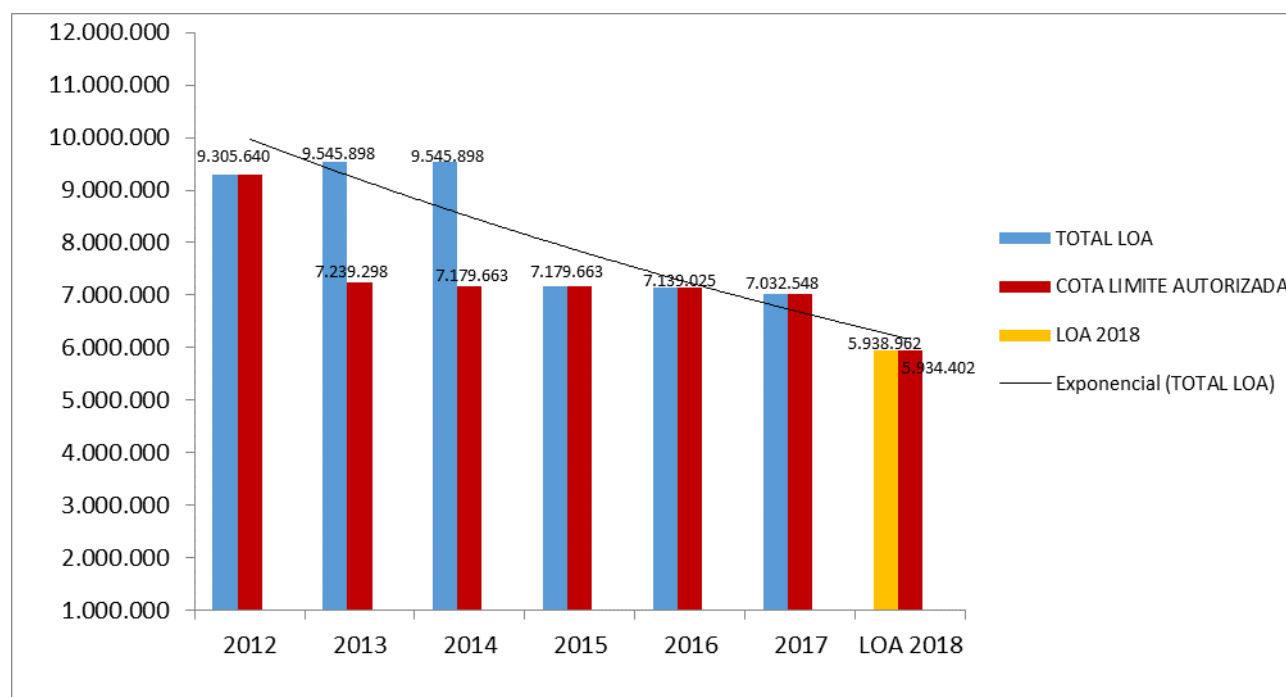
De modo sucinto, os riscos existentes podem ser classificados, de maneira geral, em três tipos gerais: insuficiência na provisão de recursos diversos, riscos estruturais de natureza física e riscos subjetivos. Há adicionalmente um risco setorial e específico, referente à guarda de parte dos acervos museológicos do Arquivo Museu de Literatura Brasileira – AMLB e do Museu Casa de Rui Barbosa, que se encontram armazenados fora dos limites físicos de jurisdição da FCRB.

4.1. Insuficiência na provisão de recursos

No que diz respeito à provisão dos recursos necessários para o cumprimento da missão institucional da FCRB, há riscos envolvendo a programação orçamentária e financeira, a disponibilização de espaço físico para o desenvolvimento do conjunto de atividades da instituição e a garantia de força de trabalho na qualidade e na quantidade necessárias, compatível com o quadro de lotação ideal da entidade, ainda mais em um contexto de crescimento do número de servidores elegíveis para aposentadoria, da ordem hoje de 50% dos cargos efetivos.

No que concerne à programação orçamentária e financeira, o orçamento dos últimos cinco anos, excluída a despesa de pessoal, tem decrescido conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 1: Tendência à redução orçamentária da FCRB



A previsão constante do Projeto de Lei Orçamentária Anual - PLOA para 2018 era de meros R\$ 6,6 milhões, claramente insuficientes para manter a instituição funcionando de forma regular. Entretanto, no decurso da tramitação legislativa, o valor foi reduzido ainda mais, para cerca de R\$ 5,940 milhões, 15,5% menor do que a LOA de 2017 e 11% menor que o PLOA 2018.

PROGRAMA GOVERNO	Recursos Orçamentários 2018 - FCRB - LOA - R\$ 5.938.962,00						
	AÇÃO GOVERNO		PO	LOA2017	PLOA2018	LOA2018	
PROGRAMA CULTURA: DIMENSÃO ESSENCIAL DO DESENVOLVIMENTO	20ZH	PRESERVAÇÃO DE BENS E ACERVOS CULTURAIS	0002 - CAPTAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS E DOCUMENTAIS	29.367,00	2.937,00	2.618,00	
			0003 - PRESERVAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E INVENTÁRIO DE ACERVOS CULTURAIS	138.266,00	15.481,00	13.791,00	
			0005 - MODERNIZAÇÃO DE MUSEUS E ACERVOS	91.134,00	9.113,00	8.118,00	
	20ZM	PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA CULTURAL	0001 - APOIO A REALIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS E CULTURAIS	423.155,00	46.315,00	41.263,00	
			0002 - CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS E GERAÇÃO E DIFUSÃO DE CONHECIMENTO	24.472,00	24.472,00	21.802,00	
			0003 - FOMENTO E PROMOÇÃO DE ESTUDOS, PESQUISAS E CONCESSÃO DE BOLSAS NA ÁREA DE CONHECIMENTO LITERÁRIO, CIENTÍFICO E CULTURAL	800.650,00	262.749,00	234.083,00	
			0004 - APOIO À PRODUÇÃO E DIFUSÃO NA ÁREA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E CULTURAL	138.463,00	13.846,00	12.335,00	
	000Q	CONTRIBUICAO AO CONSELHO INTERNACIONAL - NO EXTERIOR	0001 -CONTRIBUICAO AO CONSELHO INTERNACIONAL	2.937,00	2.937,00	2.616,00	
	TOTAL FIM				1.648.444,00	377.850,00	336.626,00
	PROGRAMA DE GESTAO E MANUTENCAO DO MINISTERIO DA CULTURA	2000	ADMINISTRACAO DA UNIDADE	0000 - ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE (*) + Ft250 (R\$7.956,00)	5.276.426,00	6.276.426,00	5.592.536,00
4572		CAPACITACAO DE SERVIDORES PUBLICOS FEDERAIS EM PROCESSO DE QUALIF.	0000 - CAPACITACAO DE SERVIDORES PUBLICOS FEDERAIS EM PROCESSO DE QUALIF.	107.678,00	11.000,00	9.800,00	
TOTAL MEIO				5.384.104,00	6.287.426,00	5.602.336,00	
TOTAL GERAL				7.032.548,00	6.665.276,00	5.938.962,00	
OBS: (*) Para a PLOA 2018, a Adm. da Unidade receberia uma expansão de R\$ 1.000.000,00. Porém na só foi aprovado na LOA o valor de R\$ 316.110,00					Em relação a LOA 2017	-15,550%	

Para 2018, a FCRB havia estimado as suas necessidades em R\$ 8,6 milhões, sem prejuízo de aportes adicionais via Termos de Execução Descentralizadas –TED's firmados com o MinC. É preciso salientar que em 2017 a FCRB teve uma execução orçamentária recorde, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Programa Governo	Ação Governo		Plano Orçamentário		PTRES	DOTACAO INICIAL	DOTACAO ATUALIZADA	CREDITO DISPONIVEL	DESPESA EXECUTADA	EXECUÇÃO (%)
CULTURA: DIMENSAO ESSENCIAL DO DESENVOLVIMENTO	PRESERVACAO DO PATRIMONIO CULTURAL BRASILEIRO	20ZH	0002	CAPTACAO DE ACERVOS BIBLIOGRAFICOS E DOCUMENTAIS	091967	29.367,00	8.068,00	9,27	8.058,73	99,89%
			0003	PRESERVACAO, IDENTIFICACAO E INVENTARIO DE ACERVOS CULTURAI	091969	154.808,00	125.026,00	6.638,37	118.387,63	94,69%
			0005	MODERNIZACAO DE MUSEUS E ACERVOS	091972	91.134,00	87.154,00	10.029,00	77.125,00	88,49%
	PRODUCAO E DIFUSAO DE CONHECIMENTO NA AREA CULTURAL	20ZM	0001	APOIO A REALIZACAO DE EVENTOS CIENTIFICOS E CULTURAI	091965	423.155,00	368.085,00	4.563,41	363.521,59	98,76%
			0002	CAPACITACAO E QUALIFICACAO DE PROFISSIONAIS E GERACAO E DIFUSAO DE CONHECIMENTO	091968	24.472,00	42.772,00	447,00	38.745,00	90,58%
			0003	FOMENTO E PROMOCAO DE ESTUDOS, PESQUISAS E CONCESSAO DE BOLSAS, NA AREA DE CONHECIMENTO LITERARIO, CIENTIFICO E CULTURAL	091970	784.108,00	759.720,00	4,66	747.115,34	98,34%
			0004	APOIO A PRODUCAO E DIFUSAO NA AREA DO CONHECIMENTO CIENTIFICO E CULTURAL	091971	138.463,00	63.863,00	410,00	63.453,00	99,36%
total área fim						1.645.507,00	1.454.688,00	22.101,71	1.416.406,29	97,37%
PROGRAMA DE GESTAO E MANUTENCAO DO MINISTERIO DA CULTURA	ADMINISTRACAO DA UNIDADE	2000	0000	ADMINISTRACAO DA UNIDADE	109799	5.276.426,00	5.499.548,00	54.509,25	5.445.038,75	99,01%
	CAPACITACAO DE SERVIDORES PUBLICOS FEDERAIS EM PROCESSO DE Q	4572	0000	CAPACITACAO DE SERVIDORES PUBLICOS FEDERAIS EM PROCESSO DE QUALIFICACAO E REQUALIFICACAO	091963	107.678,00	75.375,00	131,61	69.103,39	91,68%
total área meio						5.384.104,00	5.574.923,00	54.640,86	5.514.142,14	98,91%
	CONTRIBUICAO AO CONSELHO INTERNACIONAL	00BY	0001	CONTRIBUICAO AO CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS	128671	2.937,00	2.937,00	786,48	2.150,52	73,22%
TOTAL GERAL						7.032.548,00	7.032.548,00	77.529,05	6.932.698,95	98,58%

Relatório extraído do Tesouro Gerencial (<https://tesourogerencial.tesouro.gov.br>)

Em 2017, foram recebidos apenas dois novos TED's do MinC no valor de R\$ 102.420,55 para ações de fortalecimento institucional do programa de mestrado profissional e para a realização do I Seminário Internacional da Cátedra Unesco de Políticas Culturais e Gestão. Na LOA 2018, os recursos para as ações finalísticas caíram para irrisórios R\$ 336,6 mil, quando em 2017 haviam sido orçados em R\$ 1,648 milhão, ou seja, um corte de 80%.

O financiamento da instituição depende basicamente do repasse de recursos do Tesouro, sendo ínfima a previsão de receita própria, a ser apropriada por meio da fonte 250. No orçamento de 2017 a previsão para a fonte 250 era de cerca de apenas R\$ 10 mil, a serem arrecadados mediante prestação de serviços administrativos e aplicação de multas contratuais, que caíram na LOA 2018 para cerca de R\$ 7 mil. Não obstante, a FCRB possuía um superávit financeiro da ordem de R\$ 170 mil, em 2017, em função de recursos recolhidos historicamente como receita própria e não repassados para a instituição pelo Tesouro. Não há aporte de recursos de terceiros em benefício da FCRB, inexistindo um plano de negócios capaz de alavancar recursos suplementares.

Quanto à disponibilidade de espaço físico para o adequado exercício das atividades institucionais, alguns aspectos merecem especial atenção. Por um lado, o esgotamento da capacidade de arquivo

da sala de guarda existente¹, com a utilização inclusive de espaços originalmente não destinados a receber acervos; por outro, os riscos existentes decorrentes da própria localização da sala de depósito do acervo, no subsolo do edifício sede, em área especialmente vulnerável, no quesito umidade, pela proximidade de cursos d'água – Rio Banana Podre (canalizado e subterrâneo) e adutora da Cedae, e no quesito fogo, pela proximidade da subestação elétrica, que lhe é contígua.

Além de espaço para o adequado abrigo de acervo, há necessidade de instalações que acolham de forma condizente o PPGMA/mestrado, as exposições/mostras temporárias e a visitação pública do Arquivo Museu de Literatura Brasileira. As alternativas a serem exploradas envolvem desde a racionalização no uso dos espaços disponíveis (como foi feito no âmbito do Centro de Pesquisa com a transferência e remodelagem da sala de reunião e a instalação do Fundo Editorial) à construção de novos espaços, provisórios e/ou permanentes.

No que concerne ainda ao uso do espaço físico, ressalte-se que a área da instituição tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, abrangendo o conjunto das dependências da Casa de Rui Barbosa e o jardim histórico, deve ser nobilitada e utilizada exclusivamente para fins museológicos. Neste sentido, se inserem as iniciativas de revitalização do porão, com a instituição de mostra permanente; de reabertura da cafeteria e de transferência de atividades administrativas para as dependências do Edifício sede.

No que concerne à força de trabalho, a instituição possui apenas 128 servidores ativos em exercício e sua estrutura de cargos comissionados e de funções de confiança é modesta: 26 cargos do tipo DAS e FCPE e 3 FG, ocupados basicamente por servidores da FCRB. Além disso, contava em 2017 com 43 bolsistas de pesquisa, excluídos os de iniciação científica, sendo 24 no Centro de Memória e Informação – CMI e 19 no Centro de Pesquisa – CP. A esses bolsistas se somava a disponibilidade de 16 vagas para estagiários de nível superior e de 5 vagas para estagiários de nível médio, distribuídas pelas diversas unidades da Casa, além de bolsistas do Programa de Iniciação Científica – PIC (23, sendo 15 por conta do CNPq e 8 vinculados a programa próprio de contrapartida).

Entre as deficiências na estrutura organizacional, a FCRB carece de unidades formais que possam responder pelos encargos de chefiar o gabinete da Presidência, de gerenciar o núcleo de preservação arquitetônica, de administrar as atividades de ensino - com destaque para o PPGMA – e de desenvolver parcerias e relações institucionais voltadas para a cooperação técnica, nacional e internacional, e para a obtenção de fontes de financiamento alternativas junto a potenciais parceiros e doadores.

Há ainda riscos institucionais a serem considerados, envolvendo o próprio formato jurídico e organizacional da FCRB. A discussão acerca da eventual transformação da instituição em uma Organização Social, caso venha a ser recolocada, deverá ser precedida necessariamente da busca de soluções saneadoras para os riscos que hoje colocam em xeque a própria existência da FCRB: ação de desvio da adutora da Cedae, reforma das instalações elétricas, reforma do edifício sede e do auditório, de modo a aperfeiçoar os mecanismos de vigilância e controle, de reformar os banheiros e as respectivas instalações hidráulicas e de adotar as medidas adequadas de prevenção de incêndios e para garantia da pronta evacuação em caso de ocorrência de sinistro. Também essa ação saneadora deve incluir a criação formal de unidades de gestão para as atividades que tenham potencial de alavancagem de recursos (ensino, relações institucionais etc.) bem como a elaboração de um plano que permita a FCRB desenvolver as capacidades necessárias para incrementar a arrecadação de recursos próprios: permissão de uso da cafeteria, licitação do estacionamento, aluguel do auditório e a retomada das atividades da Associação dos Amigos, entre outras.

¹ Cabe lembrar que mobiliário que integra o acervo do AMLB e do MCRB encontra-se armazenado fora do espaço institucional e distante da supervisão imediata dos dirigentes, estocado em depósito externo especialmente contratado para tal fim. Embora haja monitoramento constante dos serviços contratados, a situação não é desejável.

4.2. Riscos físicos de caráter estrutural

No que concerne à estrutura física, há riscos para a integridade do equipamento institucional decorrente da localização geográfica dos edifícios (região plana, de várzea, caracterizada por grande umidade) e de suas características originais, o que acarreta problemas históricos de infraestrutura, tais como os relacionados com a adutora da Cedae, as instalações elétricas, a preservação do acervo e as condições de segurança em geral.

Em dezembro de 2012, o Relatório para Avaliação de Riscos para o Acervo da FCRB, de autoria de José Luiz Pedersoli Júnior, em seu sumário executivo, salientava que:

“No âmbito do projeto de *Gerenciamento de Riscos para o Patrimônio Cultural da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)*, uma avaliação detalhada e abrangente de riscos para o acervo da Fundação foi conduzida entre fevereiro e dezembro de 2012, através da qual foram identificados, analisados e priorizados os principais riscos atualmente afetando o acervo. Tais riscos incluem desde eventos emergenciais e potencialmente catastróficos até diferentes processos de degradação que ocorrem de forma mais gradual e contínua.

Os dados e informações utilizados para a identificação e análise de riscos foram levantados através de inspeções *in situ*, entrevistas e discussões com o corpo de funcionários da FCRB e consulta à documentação, bibliografia, especialistas e dados pertinentes disponíveis. A priorização dos riscos foi feita segundo suas respectivas magnitudes, levando-se em consideração critérios de risco pré-estabelecidos.

Oitenta e um riscos específicos foram identificados para o acervo da FCRB. Dentre esses, vinte riscos com maior potencial aparente de perdas e danos ao acervo foram selecionados, através de um *screening* preliminar, para análise quantitativa detalhada. Os demais riscos identificados serão analisados oportunamente. Dos 20 riscos analisados, 3 foram avaliados como de prioridade extrema e 10 de prioridade alta, conforme indicado abaixo:

- Risco de prioridade extrema:
incêndio de grandes proporções no Museu;
degradação química das coleções em papel;
rompimento da adutora.

- Riscos de prioridade alta:
inexistência de cópias de segurança (*backup*);
incêndio no prédio sede;
incêndio no jardim histórico;
queda de árvore;
desligamento/aposentadoria de funcionários;
alagamento - chuvas extremas;
obsolescência de hardwares e softwares;
furto de objetos em exposição no Museu;
desgaste físico de livros e documentos;
biodeterioração das edificações históricas.

Nenhum risco de prioridade catastrófica foi detectado e a maioria dos riscos identificados para o acervo da FCRB apresenta, segundo o *screening* preliminar realizado, prioridade média ou baixa. Tais resultados refletem a preocupação e o cuidado da instituição com a conservação preventiva e a salvaguarda de seu acervo. Não obstante, a ocorrência de riscos de prioridade alta e, especialmente, extrema merece atenção e requer a adoção de medidas eficazes para reduzi-los a níveis aceitáveis.

Os resultados obtidos com esta avaliação de riscos servirão para instruir e otimizar a tomada de decisões voltadas à preservação e uso sustentável do acervo da FCRB, permitindo minimizar impactos negativos sobre os objetivos primordiais da Fundação.”

Com efeito, é com base nesses riscos e nas atividades que caracterizam a missão institucional da FCRB que o presente Plano de Ação define um conjunto de tarefas consideradas estratégicas e que serão priorizadas em 2018, sempre nos limites das disponibilidades financeiras. É preciso ter em vista, no entanto, que é possível uma estratégia de minimização de riscos no que concerne à preservação de informação, memória e acervo por meio da digitalização e de suas infinitas possibilidades de realizar cópias de reserva ou segurança. Numa estratégia dessa natureza, há que se elaborar e executar um plano de acessibilidade digital, uma política de preservação digital, criar sistemas de buscas e desenvolver aplicativos diversos, além de remodelar os mecanismos de comunicação social e os diversos sítios e repositórios virtuais, conjugando tradição e inovação. É fundamental desenvolver capacidades de gestão e de inovação no gerenciamento das bases de dados da FCRB.

4.3. Museu Casa de Rui Barbosa

O Museu Casa de Rui Barbosa abrange não apenas as instalações residenciais, mas também o jardim histórico que integra o conjunto arquitetônico. Esse conjunto é tombado pelo patrimônio histórico e sua plena utilização deve ser nobilitada e vinculada à atividade finalística, com restrição de uso para fins administrativos. A prioridade deve ser museológica.

Dentro da estratégia da conservação preventiva e permanente, é preciso reconhecer que nos últimos anos têm sido enfrentadas questões centrais que ameaçavam a própria existência do edifício, com destaque para as relativas à infiltração nos telhados, com a ocorrência de goteiras; à umidade do solo e seus impactos na conservação da estrutura de alvenaria do prédio e ao controle da infestação de cupim que ameaçava a estrutura de madeira. A recente reforma da fachada do Museu Casa, realizada como contrapartida ao financiamento concedido pelo BNDES para a revitalização do jardim histórico, foi um passo importante nesse sentido. Na ordem, e seguindo um programa hierarquizado de medidas de conservação, as prioridades sugeridas pelo núcleo de preservação arquitetônica da FCRB são as que constam do Quadro 5.

4.4. Arquivo Museu de Literatura Brasileira

No que concerne ao AMLB, o maior risco decorre das condições de guarda do acervo. Parte do acervo, referente ao mobiliário que pertenceu aos escritores lá representados, encontra-se armazenada fora da instituição. O conjunto do acervo encontra-se indisponível, em regra, para a visitação pública, o que é de se lamentar, posto que o AMLB teria potencial para rivalizar com o Museu da Língua Portuguesa, situado em São Paulo. Em 2018, o acervo retornará à instituição, tendo em vista que o contrato de guarda expirará ao final do exercício.

4.5 – Área de Guarda

Em relação à área de guarda que abrange os acervos da Biblioteca São Clemente, do Arquivo Histórico e Institucional e do Arquivo Museu de Literatura Brasileira, sabe-se que o local apresenta deficiências no que concerne à segurança do patrimônio ali depositado. O ideal seria que fosse construído o Centro de Preservação de Bens Culturais, cujo projeto executivo já está concluído. Entretanto, dado o elevado custo da obra, a proposta aguarda uma conjuntura mais propícia para a captação de recursos para seu financiamento. Por outro lado, a manutenção da sala de guarda do acervo deverá ser objeto de gerenciamento intensivo.

4.6. Riscos Subjetivos

Vale salientar que o ambiente fiscal restritivo tem levado também a outro efeito perverso que é a desmotivação e a descrença do quadro funcional na possibilidade de implementação dos projetos. Trata-se de risco subjetivo que demanda uma sistemática de acompanhamento e diálogo sobre o andamento dos processos e dos trabalhos técnicos de maneira a evitar a perda de dinamismo na consecução das ações. O controle tem se dado por meio das reuniões sistemáticas do Comitê Interno

de Governança e das equipes setoriais, de reuniões gerais com os servidores, bem como mediante a criação e acompanhamento de grupos de trabalho temáticos.

5. DESENVOLVIMENTO GERENCIAL

5.1. Plano para Gestão de Pessoas

A diretriz institucional para a gestão de pessoas no âmbito da FCRB, em 2018, permanecerá sendo a de ampliar os canais de auscultação e participação dos servidores nas decisões institucionais. Ao longo do exercício, dentro das restritas possibilidades orçamentárias, a prioridade será a qualificação dos servidores.

Quadro 10- Força de Trabalho da FCRB

Tipologias dos Cargos	Lotação		
	Autorizada	Efetiva	
		2018	2017
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)	156	121	124
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	0	121	124
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	0	116	118
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	0	4	4
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	0	0	0
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	0	1	2
2. Servidores com Contratos Temporários	Não há	0	0
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	Não há	4	4
4. Total de Servidores (1+2+3)	156	125	128

Fonte: SIAPE

A força de trabalho à disposição da FCRB, em 31/03/2018, era de 125 servidores ativos. Destes, 4 (quatro) são servidores em exercício descentralizado, 1 (um) requisitado e 4 (quatro) nomeados em cargo em comissão (2 aposentados no serviço público federal e 2 sem vínculo com a administração).

A FCRB apresenta também um quadro funcional com aproximadamente 50% de seus servidores com mais de 50 anos de idade. E, em levantamento realizado pelo Serviço de Administração de Recursos Humanos - SARH, no próximo quinquênio, o número de servidores em plenas condições para se aposentar crescerá, com impacto negativo sobre a atividade da FCRB.

Os principais riscos identificados na área de gestão de pessoas foram:

- Não realização de concursos periódicos: os dois últimos concursos da Fundação Casa de Rui Barbosa ocorreram em 2002 e em 2013. Observa-se, portanto, que passaram 11 anos para que um novo certame pudesse ser realizado. Esse quadro revela que a recomposição da força de trabalho da FCRB fica prejudicada com a ausência de uma política de concursos periódicos para a Casa.
- Servidores em condições de se aposentar: em levantamento realizado pelo Serviço de Administração de Recursos Humanos (SARH), observou-se que para o próximo quinquênio (2018 - 2022), a força de trabalho da FCRB pode estar reduzida em mais de 50 %, ou seja, metade de seu quadro efetivo. Essa situação, ocasionada pelo expressivo número de servidores em plenas condições para solicitar aposentadoria, coloca a instituição em alerta.
- Risco para a área de gestão de pessoas: dos 4 servidores que compõe a área de Recursos Humanos da unidade, em 2017, três (ou 75%) estão em plenas condições de se aposentar.

5.2. Plano de Tecnologia da Informação e Comunicação

A diretriz institucional para a gestão de TIC no âmbito da FCRB em 2018 é aquela contida no Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação – PDTIC 2017-2019, aprovado por meio da Portaria nº 95, de 31 de agosto de 2017. O PDTIC 2017 – 2019 estabelece o planejamento da área de TIC, identificando os serviços e dispendo sobre sua gestão e execução. Foram identificadas várias demandas estratégicas, especialmente as relacionadas à digitalização de acervos e acesso aos seus conteúdos através da página web da instituição. O alinhamento do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação com o Plano de Ação da FCRB merece toda a atenção da alta administração. Os princípios e diretrizes do PDTIC foram definidos por meio de consulta aos documentos de planejamento da FCRB. A governança de TIC e o alinhamento de seus investimentos com os objetivos estratégicos e a priorização de projetos foram tratados no âmbito do Comitê Gestor de TI (instituído pela Portaria nº 36, de 02 de agosto de 2012, e alterado pela Portaria 101, de 13 de dezembro de 2016), que se encontra vinculado ao Comitê Interno de Governança.

5.3. Plano de Gestão Ambiental e Sustentabilidade

A política de sustentabilidade da FCRB para o ano de 2018 prevê a redução do consumo de energia por razões orçamentárias e ambientais. Entre as medidas que terão continuidade encontram-se o funcionamento alternado dos dois elevadores do edifício sede, a definição de horários de funcionamento para o sistema de condicionamento central de ar, permanecendo desligado sempre que a temperatura ambiente o permitir, e a disciplina da iluminação das dependências da FCRB, com o estabelecimento de horários, ressalvadas as situações especiais. A FCRB manterá em 2018 a iniciativa de reutilizar papel usado como matéria prima para a confecção de blocos de anotação, bem como orientando para impressão em dupla face de documentos, sempre que possível. Em 2018, a FCRB dará continuidade ao Programa de Coleta Seletiva Solidária em parceria com o Jardim Botânico do Rio de Janeiro.